

## Paraná: Povo Nas Ruas Exige a Encampação da Cia. de Fôrça e Luz

Texto na 6a. pág.

# NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, semana de 9 a 15 de junho de 1961 Nº 118

## Missão Dantas provou ACÔRDOS COM O LESTE FAVORECEM AO BRASIL: 2 BILHÕES DE DÓLARES

TEXTO NA 8ª PÁGINA



NO DIA 28 de maio assinado em Berlim o protocolo sobre as conversações entre o atual Ministro do Comércio Exterior e Interior da República Democrática Alemã e o Embaixador Extraordinário do Presidente dos Estados Unidos do Brasil. A foto acima reproduz o momento em que o sr. João Dantas representante brasileiro, e o ministro alemão Julius Balow assinavam o referido documento.



### Acioi Borges fala sobre reforma agrária

TEVE enorme concorrência a palestra realizada a 6 de junho na ABI (sala da Biblioteca, 3º andar) pelo economista Acioi Borges sobre a Reforma Agrária no Brasil. Entre as personalidades presentes contavam-se: general Feliciano Cardoso, general Sampião Sampaio, coronel Luis Balardo da Silva (representante da ADISEB), engenheiros Leal Sampaio, secretário da Viação de Pernambuco, Murilo Coutinho, ex-vice da mesma secretaria, Vinício Berredo, do Ministério da Viação, Edgar Teixeira Leite, professor Hugo Regis, catedrático da Escola de Engenharia do Rio, Almirante Antônio Giovannini, coronéis Paulo Hoppe e Castro Afilhado, professor Henrique Miranda, economista Geníl Noronha e advogado Heli Pires Ferreira. Este último saudou o conferencista, destacando-lhe os méritos como um dos mais notáveis especialistas em problemas agrários do Brasil. A conferência do professor Acioi Borges despertou interesse inusitado, atraindo um numeroso público e suscitando animados debates, uma vez terminada a exposição do conferencista. Na foto, o economista Acioi Borges quando pronunciava sua conferência.

CADA EXEMPLAR

# 10

CRUZEIROS

Proveitoso o encontro de Viena

Comentários de Rui Facó na 7a. página

Um aspecto da espoliação do Brasil

Comentário de Josué Almeida na 3a. página

Missão de Stevenson: Cuba

3a. página

Paridade: marítimos com Jânio

2a. página

## Quem Manda na Política Externa?

Orlando Bomfim Jr.

PORTA-VOZ do Ministério do Exterior da República Federal Alemã anunciou, em entrevista à imprensa, que o governo de Bonn estuda a possibilidade de adotar medidas diplomáticas contra o Brasil. E isso porque o embaixador João Dantas firmou um protocolo de conversações com a República Democrática Alemã. O governo de Bonn — acrescenta o porta-voz — tinha avisado que “consideraria um ato inamistoso qualquer contato de Dantas com o governo da Alemanha comunista.”

COMO SE VE, não queremos nem um simples contato. Mas é o caso de se perguntar: o sr. João Dantas viajava como embaixador especial de Jânio Quadros ou de Adenauer? Representava interesses do Brasil ou da República Federal Alemã? Somos um país soberano ou nossa política externa é ditada pelo estrangeiro? Deve nosso governo fazer o que interessa a qualquer contato de Dantas com o governo da Alemanha comunista.

HA, ENTRETANTO, certos e conhecidos setores da imprensa e dos partidos políticos que aplaudem a intromissão das autoridades germano-ocidentais. Censuram a conduta e as negociações levadas a efeito pela missão João Dantas, pedindo sua desautorização pelo nosso governo. Com esse objetivo, recorem a mais variada gama de argumentos, indo dos abertamente cínicos aos mais falazes.

PROCURAM, por exemplo, reduzir a questão aos termos de um negócio. A Alemanha Federal — dizem — nos compra mais de 100 milhões de dólares. A República Democrática Alemã, nos tem comprado apenas 10 milhões. Logo, a Alemanha Federal pode impor nossa conduta em relação à R.D.A. Para essa gente, como se vê, a soberania da nação não entra em conta. Seu código de ética é mais restrito do que o do boticueiro que acha ter o freguês sempre razão. Eles acham que o freguês que mais paga é que tem razão. A dignidade nacional, para essa gente, não passa de um prato de lentilhas.

PROCURAM também colocar o problema como que, no Ministério do Exterior, entre duas correntes: a dos diplomatas de carreira (“la carrière”), es-

crevem mais graciosamente...), que seriam experientados e capazes, e a dos improvisados, que seriam bisonhos e ineficientes. Partindo daí, pretendem reduzir a zero os resultados da missão Dantas. Mas, ao mesmo tempo, elevam às alturas os resultados da missão Moreira Sales, sabidamente prospero banqueiro transportado de helicóptero para a diplomacia. Dois pesos e duas medidas? Na verdade, o contra-senso é apenas aparente. A coerência está em que tendo feito o sr. Moreira Sales acordos (mesmo maus) com os Estados Unidos, deve ser aplaudido, ao passo que tendo feito o sr. João Dantas acordos (mesmo bons) com os países socialistas, deve ser condenado. E essa a lógica dos que raciocinam em função dos interesses norte-americanos. Porque, o choque verdadeiro que existe no Hamarati vem ocorrendo entre duas mentalidades: a que ainda se mantém subserviente aos ditames do Departamento de Estado ianque e a que se mostra sensível aos elementos positivos introduzidos pelo sr. Jânio Quadros em nossa política externa. Daí a resistência à ampliação de relações com o campo socialista, a sabotagem a determinações expressas do presidente da República.

TAMBÉM procuram apresentar o problema como uma opção entre a Alemanha Federal e a República Democrática Alemã. Sob esse aspecto, as declarações do sr. Afonso Arinos no Senado revelam que a posição do governo brasileiro é insatisfatória. Disse o ministro que não foi infringida pela missão Dantas a “exclusividade de nossas relações diplomáticas com o governo de Bonn. Que exclusividade é essa? Por que essa exclusividade? O fato concreto é que se trata de dois Estados. Existem. Tanto assim que há necessidade de acordos comerciais distintos. Se se tratasse de uma escolha, nosso povo haveria de optar, sem dúvida, contra a Alemanha Federal, que representa hoje a cabeça europeia da hidra da reação mundial. A base que sustentava o nazismo lá continua, nazistas criminosos de guerra estão em postos-chave da economia, da justiça, do governo, ao contrário do que acontece na R.D.A., onde o processo de desnazificação e de democratização foi plenamente concluído. Mas não se trata de escolher. Ou melhor: a escolha que existe é entre uma posição soberana ou de dependência, entre uma política externa originada dos interesses nacionais ou imposta por interesses estrangeiros. Essa é que é a opção! E se resume, em última análise, a escolher entre ficar com o Brasil ou ficar contra o Brasil.

## Repórter de NOVOS RUMOS Nas Galerias do Inferno

Rep. de RAUL NETO na 2a. pág.

## Jornalista Araújo Neto Confirma: Athos Fêz Câmbio Negro em Cuba

CONFIRMA-SE em toda a linha o que NOVOS RUMOS denunciara, em seu número anterior, em entrevista do deputado federal Jonas Sabiense, sobre as atividades criminosas do deputado estadual mineiro Athos Vieira de Andrade quando de sua estada em Cuba. O jornalista Araújo Neto, chefe de reportagem do Jornal de Brasil, em carta pessoal a outro parlamentar mineiro, sr. Euro Arantes, e agora em depoimento público, afirma que Athos de Andrade fez câmbio negro de dólares em Cuba, praticou crime de contravenção e só não foi preso pelas autoridades cubanas por se tratar de membro de uma delegação brasileira.

Desmascarando objetivamente a onda de calúnias lançada pelo parlamentar que é apontado pelo O Globo como um “modelo de honestidade”, e que foi apresentado na televisão como um “homem corajoso que estava contando a verdade sobre Cuba” (?), o jornalista Araújo Neto diz taxativamente que foi, juntamente com um outro colega da imprensa mineira, convidado pelo deputado Athos de

Andrade a trocar dólares por pesos em câmbio negro, fato que receberá imediatamente.

Afirma ainda o jornalista que pouco antes do seu regresso ao Brasil, soube que os milicianos haviam descoberto que um grupo de brasileiros estava envolvido no câmbio negro de dólares e que, depois, lá no Brasil, foi informado pelo deputado federal Wilmar Dias, de Santa Catarina, que as autoridades cubanas se dirigiram a Embaixada do Brasil informando haver identificado os autores do crime e solicitaram a intervenção para impedir que a prática ilícita continuasse. Foi então que através do deputado Andrade Lima Filho, do PSD de Pernambuco, o sr. Athos de Andrade foi advertido.

Lamentando não haver denunciado essas irregularidades logo à sua chegada, o jornalista afirmou “do uma monstruosidade de atividades criminosas do deputado Athos, praticada contra um governo que fez sacrifícios para custear a viagem dos brasileiros e um povo que fez tudo para agradar os nossos representantes, deturpando a verdade e facilitando tudo.

CEARÁ: MÃE DE GUEVARA RECEBE HOMENAGENS

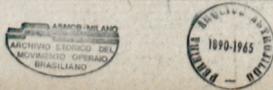
Texto na 6a. página

Emissões da Rádio de Cuba

A Rádio de Havana, Cuba, está transmitindo notícias para a América Latina, diariamente, nas seguintes frequências: Onda de 25 m., em 11 760 megacíclos e 11 770 megacíclos e onda de 13 m. em 21 630 megacíclos.

## Ordem Pessoal de Jânio Para Massacre de Camponeses no Nordeste

Texto na 3a. pág.







# Teoria e Prática

## A crise geral do capitalismo e suas etapas

(Resposta ao leitor A. Lemos, de Cresciúma, Santa Catarina)

Apolinário de Carvalho

### O III CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA VENEZUELA, REALIZADO EM CARACAS, APROVOU A SEGUINTE DECLARAÇÃO POLÍTICA:

O III Congresso do Partido Comunista da Venezuela aprovou a seguinte declaração política: A Venezuela vive uma profunda crise política, social, econômica e militar, cujos traços característicos principais são: o seqüestro do poder político e as massas, entre a orientação oficial e as aspirações populares; — Amarga decepção entre as elites que acreditaram no governo surgido das eleições de 1958 dada a situação de solução dos males prementes das massas; — Reforma agrária, desemprego, alto custo de vida, soberania nacional diante das pressões das multinacionais estrangeiras, etc.

Uma política governamental orientada para uma maior colonização do país, cujo objetivo é o de manter o domínio imperialista sobre nossa pátria, cuja forma de ação é a da repressão política e do desmantelamento popular e democrático. Política que é expressão do domínio imperialista e burguesia ligada ao imperialismo e que com ele coincide.

A existência de um poderoso e crescente movimento de oposição a esta política governamental, a qual influi cada dia que passa nos mais amplos setores nacionais, inclusive nos próprios partidos governistas, onde cria diferenças e malhas.

Burgem na oposição, cada vez com maior nitidez, pontos de coincidência, diferenças mais e mais acentuadas, baseada em um programa aceito por todos. As forças mais reacionárias aproveitam-se desta situação para levar a cabo os seus propósitos de liquidação dos mais elementares direitos das cidadãs. A cada dia torna-se mais patente a ameaça socialista.

Surtem diariamente novas provas de peccato, fraude e corrupção, elementos ilícitos nas fileiras da burocracia oficial. Os protegidos do governo enriquecem da noite para o dia, à sombra do intercâmbio de influências e das comissões.

Diante desta realidade o III Congresso do Partido Comunista colocou como primeiro ponto de ordem do dia, a tarefa de acentuar a luta pela derrota da política oficial e a formação de um governo popular, democrático e patriótico.

### MUDAR A POLÍTICA

É necessário mudar a política do governo, porque esta conduz a uma esmagamento das forças mais democráticas, civis e militares, nacionais e estrangeiras, porque abre perspectivas de abismo que separa o governo do povo, porque agrava a situação das massas e favorece os interesses dos monopólios estrangeiros. O governo Betancourt-COPEI, por pressão do imperialismo, não assume diariamente atitudes cada vez mais conciliantes com os interesses do povo venezuelano.

Torna-se necessário um governo que corresponda aos interesses dos trabalhadores, dos camponeses, da juventude, da burguesia progressista, que se identifique com as exigências nacionalistas e democráticas de toda a nação, que conduza o país à prosperidade, à independência nacional e à unidade democrática.

As massas, que reclamam com redobrada insistência e energia uma política progressista e política oficial este governo responde com novas atitudes de incoerência e conteúdo reacionário. Por outro lado, o governo responde completamente incapaz de resolver os problemas menos complicados, escamoteia e encobre as iliberdades e direitos que o povo conquistou com as

grandes lutas que culminaram com a vitória popular de 1958. Nos dois últimos anos passaram por cárceres da Venezuela milhares de venezuelanos políticos revolucionários; dezenas de milhares de residências foram violadas e saqueadas pelas tropas de repressão do Estado; quase cem mortos e centenas de feridos; anuladas as garantias constitucionais; mordida para a imprensa independente; violação de toda atividade partidária de massas; assalto à mais armada a Juntas Diretores de Sindicatos; perseguição e demissão de trabalhadores membros do PCV e do MIR; assalto à Universidade e perseguição aos estudantes universitários e secundários.

COPEI e o grupo Betancourt apresentam uma fôlha de serviços muito pouco prestados às massas; suas atividades nos dois primeiros anos de governo, o povo quando pretende resolver os problemas do país com reajustamentos de coalizão política, mudanças de figuras que formam o pesado, ineficaz e dependente governo Betancourt. Os fatos confirmam que a única orientação justa e a que leva à formação de um governo em que predominem as classes e setores progressistas. Uma política de domínio imperialista não pode ser realizada por quem se encontra separado do povo. Uma política independente e soberana não pode ser impulsionada por um governo que seja fiel reflexo do domínio imperialista e progressistas e patriotas. Este é um dos grandes ensinamentos da história recente de janeiro, que se infere da atuação dos governos que se sucederam no poder, a partir de 1958. Este ensinamento educou as massas quanto à ideia do poder e à luta pelo domínio popular em nosso país. Com efeito, com a derrocada da ditadura pezzinista, abriu-se um período de ascensão revolucionária que ainda continua em desenvolvimento, que não terminou nem pode terminar, porque é diariamente impulsionado com crescente força pelas prementes necessidades da situação econômica e política venezuelana, exemplo de luta de massas, pobreza e miséria para as massas, em meio da abundância de recursos naturais e exploradores. São os monopólios estrangeiros e a grande burguesia nativa que se aproveitam do momento para aprofundar a situação econômica do país. A preponderância destas forças expressa-se na situação econômica do governo: pagamento das atividades aos perseguidos; desvalorização do Bolívar; elevação dos preços; empréstimos a altos juros para pagamento de dívidas; e aumento do desemprego.

### LUTA TRARÁ A VITÓRIA

Será o caminho das lutas populares que levará as massas, que levará nosso povo a alcançar a vitória final. A solução dos grandes problemas de nosso país não está na política de conciliação com o imperialismo e demais inimigos do povo que o governo empreende; a solução desses problemas não está na política de abutimento oficial claudicante e entreguista frente aos monopólios estrangeiros e imperialistas. Nesta luta, nosso povo pode sofrer algumas derrotas, mas tanto quanto ao passado, quanto às vitórias, nos ajudará a enriquecer as formas de luta. O povo e os inimigos do povo. Em seguida, a cada grande luta, o povo tem certa e justa orientação política e orientação revolucionária de nosso país. Enquanto predominam no governo os grupos mais direitistas da AD, com Betancourt à frente, com a política capitalista-claudicante dos monopólios, a crise geral que nosso país não pode ser resolvida se agravará progressivamente.

### REFORMA AGRÁRIA

Com relação à reforma agrária, seu caráter de reforma social evidente com a crise surgida entre a Federação Campesina e os organismos encarregados de aplicá-la na prática. Os camponeses continuam a esperar a reforma agrária, mas a ajuda técnica que lhes foi prometida. A demagogia política e a corrupção são muito antes do que se poderia esperar.

### PROGRAMA DO POVO

Por conhecermos as dificuldades que temos de enfrentar e vencer, propomos esta grande frente, cujo motor será a aliança dos setores mais avançados destas com os estudantes e demais setores revolucionários, progressistas e patrióticos. Sabemos que os fatos, a vida com seu interminável curso e os fatos concretos, virão em nossa ajuda e que, junto a nossos aliados, vamos encontrar o caminho mais curto para chegar à meta assignada: um governo que se apoie nas massas nacionais e libertação nacional, que use pelo seguinte programa:

— Luta pela restituição das garantias, pela liberdade de expressão, de imprensa, de reuniões, de sindicatos, de associações e de movimentos populares; pela liberdade de imprensa e pelo respeito à imunidade parlamentar.

— Reforma agrária urgente e rápida, liquidação do latifúndio e dos rebanhos semifeudais no campo.

— Luta pela manutenção da liberdade e da democracia sindical.

— Suspensão da perseguição policial contra os elementos progressistas e de defesa do corpo docente e da Universidade democrática.

— Uma política nacionalista e patriótica diante das companhias petrolíferas e do ferro, bem como em relação a todos os monopólios e os grandes interesses estrangeiros a nosso país.

— Defesa da unidade e da combatividade da frente democrática.

— Criação de fontes permanentes de trabalho, mediante o desenvolvimento da indústria pesada; ferro, alumínio, petróleo, construção, etc.

— Contra o alto custo de vida, a solução do problema da moradia.

— Um governo que se apoie nas massas nacionais e que realize o programa será capaz de esmagar todas as conjuras reacionárias militares e civis e estrangeiras, e será capaz de fazer avançar

e consolidar as conquistas da Revolução.

— Reforma agrária urgente e rápida, liquidação do latifúndio e dos rebanhos semifeudais no campo.

— Luta pela manutenção da liberdade e da democracia sindical.

— Suspensão da perseguição policial contra os elementos progressistas e de defesa do corpo docente e da Universidade democrática.

— Uma política nacionalista e patriótica diante das companhias petrolíferas e do ferro, bem como em relação a todos os monopólios e os grandes interesses estrangeiros a nosso país.

— Defesa da unidade e da combatividade da frente democrática.

— Criação de fontes permanentes de trabalho, mediante o desenvolvimento da indústria pesada; ferro, alumínio, petróleo, construção, etc.

— Contra o alto custo de vida, a solução do problema da moradia.

— Um governo que se apoie nas massas nacionais e que realize o programa será capaz de esmagar todas as conjuras reacionárias militares e civis e estrangeiras, e será capaz de fazer avançar

# PROPOSIÇÕES DA AMÉRICA LATINA: ALIANÇA CONTRA A EXPLOAÇÃO

Reportagem de Lyndolph Silva (presidente da ULTAB e delegado brasileiro à Conferência Regional das Plantações da AL, em Cuba)

As latifundiárias e os grandes trusts internacionais, principalmente os norte-americanos, vêm hoje explorando a América Latina. A tal conclusão chegaram os representantes dos sindicatos agrícolas e estrangeiros do campo, ao final da I Conferência Regional das Plantações da América Latina recentemente realizada em Havana.

A manifestação, a primeira do gênero no sul do continente, que teve a poderosa demonstração unitária, no mesmo tempo que os problemas debatidos revelaram verdadeiras razões de situação no campo em geral e dos países latino-americanos e a identidade dos problemas que afligem a milhões de lavradores e trabalhadores agrícolas. A identidade levou a que as delegações presentes aprovaram princípios básicos, preconizando os meios e modos que proporcionarão aos camponeses as condições para a melhoria de sua situação e o atraso em que vivem.

### DELEGADO ATENTO

O sr. Lyndolph Silva, presidente da ULTAB, reunião dos lavradores da América, que veio ao lado de um dos delegados chilenos, ao encontro em Havana, Cuba

— Reforma agrária urgente e rápida, liquidação do latifúndio e dos rebanhos semifeudais no campo.

— Luta pela manutenção da liberdade e da democracia sindical.

— Suspensão da perseguição policial contra os elementos progressistas e de defesa do corpo docente e da Universidade democrática.

— Uma política nacionalista e patriótica diante das companhias petrolíferas e do ferro, bem como em relação a todos os monopólios e os grandes interesses estrangeiros a nosso país.

— Defesa da unidade e da combatividade da frente democrática.

— Criação de fontes permanentes de trabalho, mediante o desenvolvimento da indústria pesada; ferro, alumínio, petróleo, construção, etc.

— Contra o alto custo de vida, a solução do problema da moradia.

— Um governo que se apoie nas massas nacionais e que realize o programa será capaz de esmagar todas as conjuras reacionárias militares e civis e estrangeiras, e será capaz de fazer avançar

— Reforma agrária urgente e rápida, liquidação do latifúndio e dos rebanhos semifeudais no campo.

— Luta pela manutenção da liberdade e da democracia sindical.

— Suspensão da perseguição policial contra os elementos progressistas e de defesa do corpo docente e da Universidade democrática.

— Uma política nacionalista e patriótica diante das companhias petrolíferas e do ferro, bem como em relação a todos os monopólios e os grandes interesses estrangeiros a nosso país.

— Defesa da unidade e da combatividade da frente democrática.

— Criação de fontes permanentes de trabalho, mediante o desenvolvimento da indústria pesada; ferro, alumínio, petróleo, construção, etc.

— Contra o alto custo de vida, a solução do problema da moradia.

# Moradores de Monte Carmelo (MC) Querem Legalidade do Partido Comunista

Moradores de Monte Carmelo (MC) enviaram telegrama assinado ao presidente da República nos seguintes termos: "Os democratas e os trabalhadores que querem ver, no meio desta abominável situação, mais liberdade e direitos para o povo conquistou com as grandes lutas que culminaram com a vitória popular de 1958. Nos dois últimos anos passaram por cárceres da Venezuela milhares de venezuelanos políticos revolucionários; dezenas de milhares de residências foram violadas e saqueadas pelas tropas de repressão do Estado; quase cem mortos e centenas de feridos; anuladas as garantias constitucionais; mordida para a imprensa independente; violação de toda atividade partidária de massas; assalto à mais armada a Juntas Diretores de Sindicatos; perseguição e demissão de trabalhadores membros do PCV e do MIR; assalto à Universidade e perseguição aos estudantes universitários e secundários. COPEI e o grupo Betancourt apresentam uma fôlha de serviços muito pouco prestados às massas; suas atividades nos dois primeiros anos de governo, o povo quando pretende resolver os problemas do país com reajustamentos de coalizão política, mudanças de figuras que formam o pesado, ineficaz e dependente governo Betancourt. Os fatos confirmam que a única orientação justa e a que leva à formação de um governo em que predominem as classes e setores progressistas. Uma política de domínio imperialista não pode ser realizada por quem se encontra separado do povo. Uma política independente e soberana não pode ser impulsionada por um governo que seja fiel reflexo do domínio imperialista e progressistas e patriotas. Este é um dos grandes ensinamentos da história recente de janeiro, que se infere da atuação dos governos que se sucederam no poder, a partir de 1958. Este ensinamento educou as massas quanto à ideia do poder e à luta pelo domínio popular em nosso país. Com efeito, com a derrocada da ditadura pezzinista, abriu-se um período de ascensão revolucionária que ainda continua em desenvolvimento, que não terminou nem pode terminar, porque é diariamente impulsionado com crescente força pelas prementes necessidades da situação econômica e política venezuelana, exemplo de luta de massas, pobreza e miséria para as massas, em meio da abundância de recursos naturais e exploradores. São os monopólios estrangeiros e a grande burguesia nativa que se aproveitam do momento para aprofundar a situação econômica do país. A preponderância destas forças expressa-se na situação econômica do governo: pagamento das atividades aos perseguidos; desvalorização do Bolívar; elevação dos preços; empréstimos a altos juros para pagamento de dívidas; e aumento do desemprego. O sistema de controle de câmbios, tal como funciona hoje, com um mercado negro legalizado e um mercado paralelo de saída para os lucros dos monopólios, veio a contribuir-se em um novo rotativo de especulação por banqueiros e outros setores protegidos pelo governo. O agir foi destrutivo de fato. O dólar sobe. Sob o custo de vida. Baixou o salário. Aumentou o preço dos alimentos. Essencialmente, foi pôsto em vigor o plano do Movimento Monárquico Internacional, demandado pelo agente imperialista Mayo. Em resumo, podemos afirmar que a crise econômica tem os seguintes sintomas: 1) déficit fiscal; 2) inflação; 3) falta de cinco bilhões de bolívares de dívida pública; 4) diminuição das reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 5) baixíssimos níveis de reservas monetárias em dólares; 6) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 7) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 8) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 9) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 10) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 11) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 12) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 13) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 14) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 15) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 16) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 17) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 18) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 19) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 20) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 21) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 22) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 23) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 24) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 25) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 26) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 27) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 28) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 29) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 30) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 31) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 32) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 33) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 34) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 35) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 36) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 37) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 38) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 39) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 40) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 41) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 42) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 43) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 44) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 45) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 46) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 47) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 48) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 49) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 50) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 51) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 52) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 53) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 54) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 55) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 56) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 57) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 58) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 59) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 60) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 61) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 62) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 63) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 64) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 65) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 66) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 67) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 68) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 69) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 70) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 71) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 72) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 73) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 74) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 75) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 76) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 77) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 78) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 79) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 80) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 81) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 82) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 83) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 84) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 85) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 86) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 87) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 88) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 89) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 90) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 91) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 92) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 93) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 94) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 95) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 96) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 97) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 98) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 99) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 100) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 101) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 102) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 103) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 104) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 105) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 106) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 107) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 108) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 109) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 110) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 111) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 112) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 113) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 114) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 115) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 116) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 117) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 118) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 119) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 120) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 121) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 122) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 123) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 124) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 125) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 126) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 127) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 128) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 129) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 130) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 131) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 132) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 133) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 134) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 135) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 136) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 137) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 138) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 139) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 140) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 141) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 142) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 143) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 144) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 145) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 146) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 147) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 148) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 149) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 150) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 151) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 152) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 153) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 154) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 155) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 156) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 157) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 158) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 159) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 160) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 161) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 162) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 163) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 164) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 165) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 166) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 167) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 168) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 169) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 170) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 171) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 172) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 173) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 174) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 175) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 176) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 177) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 178) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 179) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 180) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 181) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 182) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 183) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 184) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 185) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 186) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 187) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 188) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 189) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 190) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 191) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 192) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 193) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 194) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 195) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 196) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 197) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 198) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 199) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 200) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 201) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 202) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 203) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 204) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 205) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 206) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 207) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 208) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 209) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 210) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 211) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 212) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 213) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 214) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 215) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 216) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 217) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 218) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 219) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 220) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 221) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 222) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 223) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 224) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 225) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 226) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 227) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 228) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 229) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 230) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 231) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 232) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 233) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 234) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 235) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 236) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 237) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 238) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 239) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 240) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 241) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 242) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 243) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 244) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 245) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 246) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 247) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 248) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 249) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 250) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 251) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 252) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 253) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 254) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 255) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 256) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 257) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 258) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 259) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 260) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 261) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 262) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 263) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 264) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 265) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 266) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 267) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 268) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 269) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 270) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 271) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 272) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 273) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 274) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 275) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 276) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 277) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 278) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 279) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 280) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 281) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 282) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 283) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 284) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 285) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 286) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 287) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 288) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 289) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 290) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 291) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 292) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 293) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 294) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 295) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 296) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 297) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 298) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 299) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 300) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 301) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 302) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 303) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 304) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 305) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 306) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 307) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 308) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 309) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 310) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 311) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 312) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 313) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 314) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 315) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 316) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 317) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 318) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 319) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 320) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 321) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 322) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 323) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 324) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 325) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 326) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 327) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 328) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 329) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 330) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 331) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 332) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 333) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 334) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 335) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 336) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 337) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 338) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 339) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 340) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 341) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 342) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 343) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 344) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 345) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 346) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 347) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 348) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 349) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 350) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 351) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 352) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 353) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 354) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 355) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 356) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 357) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 358) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros insumos; 359) falta de reservas monetárias de petróleo e de outros



# Manifestação: Greve Das Normalistas Temunha Com Vitória Total

**S. LUIZ, MA. (De Renato Medeiros, correspondente especial de NR.)** — Uma semana após o início de seu movimento grevista, as estudantes do Instituto de Educação voltaram às aulas no dia 25 de maio último, tendo conquistado as suas reivindicações.

Conforme NOVOS RUMOS divulgou em sua edição de 23 de maio, as normalistas haviam iniciado um movimento reivindicatório visando à reintegração em seus respectivos cargos de professoras. Arão de Sá, diretor de Educação, e o diretor de Ensino, Crisóstomo de Sousa, Exeliam, ainda o afastamento da professora Zilda Matos da cadeira de Francês.

**O AUGE DO MOVIMENTO**

No dia 23 de maio desfilaram pelas ruas de S. Luiz milhares de estudantes de diversos estabelecimentos de ensino da capital, que atenderam aos apelos de greve de solidariedade que lhes foram dirigidos pela União Maranhense de Estudantes Secundários. Pelas próprias normalistas.

Empunhando faixas e cartazes, e entoando hinos patrióticos, os estudantes, tendo à frente as 1.200 normalistas do Instituto de Educação, atingiram o Colégio Praca João Lisboa. Do patamar da igreja do Carmo dirigiram-se para os diversos oradores, entre os quais Luis Rocha, presidente da UMEB, Antônio Mendes da Escola Técnica, Jostas Moraes, do Colégio São Luiz, Almir Marques Filho, da Faculdade de Direito, e o prof. Paulo Nascimento de Moraes.

Em seu discurso, Luis Rocha declarou que o movimento não tinha outro caráter senão o de lutar por reivindicações das normalistas. Os estudantes sabiam o que queriam e pautavam suas atitudes de maneira responsável. Apesar do sucesso mesmo para a solidariedade do povo.

Outro orador, o prof. Paulo Nascimento de Moraes, declarou-se inteiramente solidário à greve. Concluiu os seus colegas a não seguimento do Instituto de Educação do governo estadual que mandava que comparecessem às aulas em condições semelhantes como dadas e marcadas faltas contra os grevistas.

**SOLIDARIEDADE**

O jovem Almir Marques Filho comunicou em seu discurso a solidariedade que lhe alunos da Faculdade de Direito emprestavam ao justo movimento das normalistas. Dirigindo-se aos presentes, Almir concluiu-os a se comportarem "não como delegados do governo, mas como delegados do povo, mantendo o diálio do povo".

A noite, realizou-se outro encontro na Praça João Lisboa, organizado pelos alunos dos cursos noturnos do Liceu Estadual.

O Pacto de União dos Trabalhadores do Maranhão e a opinião pública maranhense foi o fator de um constante sustentáculo e estímulo aos estudantes em sua luta.

**ACÓRDIO FINAL**

Depois de horas de discussão com os líderes do movimento, o governador do Estado, assinou o acordo com a seguinte fórmula: 1) o professor José de Ribamar Araújo reassumirá a cadeira de Francês e a professora Oceania Crisóstomo de Sousa a cátedra de Inglês do Instituto de Educação; 2) a professora Zilda Matos será "licenciada por tempo indeterminado" e a professora Zilda Matos será "licenciada por tempo indeterminado" e a professora Zilda Matos será "licenciada por tempo indeterminado".

Depois de horas de discussão com os líderes do movimento, o governador do Estado, assinou o acordo com a seguinte fórmula: 1) o professor José de Ribamar Araújo reassumirá a cadeira de Francês e a professora Oceania Crisóstomo de Sousa a cátedra de Inglês do Instituto de Educação; 2) a professora Zilda Matos será "licenciada por tempo indeterminado" e a professora Zilda Matos será "licenciada por tempo indeterminado".

alunos do Instituto de Educação, assinando a União a responsabilidade de sua orientação, da a o-lhe o mais alto sentido de organização, disciplina e ordem, com objetivos claros e precisos, e diante da entrada em greve, a solidariedade dos alunos da Academia de Comércio (700 estudantes), da Escola Técnica (1800 alunos), da Escola Técnica de São Luiz (1200 alunos), do Ginásio (1200 alunos) e do Colégio S. Luiz (1500 alunos), começaram a chover advertências das secretarias do Interior e de Educação "contra a infração comunista", que já tinham ser notada no movimento.

O movimento das normalistas maranhenses empolgou a opinião pública, que se colocou ao seu lado. As intimidações e ameaças das autoridades governamentais e policiais não quebraram o ânimo das jovens, que continuaram com o apoio da classe estudantil e operária de todo o Estado.

**ATITUDES CONTRARIAS**

No desenrolar dos acontecimentos, dos quais era um dos principais motivos, a professora Oceania Crisóstomo de Sousa, em uma entrevista, manifestou a sua indignação com a tremenda pressão governamental, não arredou um pé de sua posição.

Faltou, contudo, ao professor José Ribamar a mesma firmeza da professora Oceania. Diante do governador, ele afirmou que não se submetia à pressão governamental, não arredou um pé de sua posição.

As normalistas, entretanto, não pararam como professor Araújo. Quando ouviram o seu longo arrazoado sobre a atitude que tomavam, passadas as palavras, chamaram-no mesmo de vil, pois ele antes dissera que vil seria se viesse a bendizer.

Tal fato em nada afetou a unidade do movimento e a unidade inquebrantável das normalistas de alcançar os fins desejados. Desprezando a fúria do professor Ribamar, concentraram-se em torno da reivindicação do retorno da professora Oceania à direção do Instituto e da remoção da professora Zilda da cadeira de Francês. E isso foi alcançado.

O movimento das normalistas maranhenses empolgou a opinião pública, que se colocou ao seu lado. As intimidações e ameaças das autoridades governamentais e policiais não quebraram o ânimo das jovens, que continuaram com o apoio da classe estudantil e operária de todo o Estado.

**CURITIBA, MAIO (do Correspondente)** — Numerosas manifestações, além das já assinaladas anteriormente por NOVOS RUMOS, vêm marcando a campanha de repúdio popular e pela encampação da Fôrça e Luz do Paraná, autora de verdadeiras e criminosas extorções de aumento de 200% — baseada na milícia Instrução 204 — as tarifas em Curitiba e outras áreas por ela servidas.

Dando prosseguimento à campanha, realizou-se no dia 25 de maio último, nesta Capital, grande comício popular contra a empresa norte-americana. Milhares de pessoas — trabalha-

dores, estudantes, donas-de-casas, comerciantes, etc. — tomaram inteiramente o logradouro público, participando com grande entusiasmo da manifestação. Todos os que usaram da palavra denunciaram os abusos contra a população e os privilégios da subsidiária da Bond and Share; a empresa não melhora o fornecimento de energia, agravando assim um déficit que impede o desenvolvimento da indústria, ao mesmo tempo que tem encontrado "bóias-floadoras" para explorar os consumidores, aumentando as tarifas a seu

**ESTUDANTES VENCERAM**

O maior movimento estudantil dos últimos tempos ocorreu no Maranhão. Esta é a qualificação final das reivindicações levantadas pelas normalistas do Instituto de Educação de São Luiz e sustentadas por 7 dias de greve, que contou com a solidariedade de quase oito mil alunos de diversos estabelecimentos da capital maranhense. Ao fim, o governador teve de voltar-se diante da vontade inquebrantável das jovens que deram muitas lutas exemplares a diversos marmanjos.

**MANIFESTAÇÃO**

O comício realizado no dia 25, constituiu mais uma manifestação unitária do povo curitibano em defesa dos seus interesses. Entre as personalidades presentes no comício, reportagem de NR anotou: J. Wagner, presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria; Muniy Karim, presidente do Centro Acadêmico "Hugo Simas" e que representou os universitários; Joaquim Esteves, representante dos jornalistas e radialistas; Mel Linhares, representante do Frente Nacionalista Paranaense; Waldemar Daros, Leo de Almeida Neves e manyry Silva, deputados; representantes

do prazer e por qualquer pretexto.

A necessidade da encampação foi assinalada como a única solução possível para a crise de energia elétrica que assola a capital paranaense e região vizinha, assim como o meio mais radical de pôr fim à exploração do povo.

Também foram objeto de manifestação de diversos oradores, a Instrução 204 (criticada pelo seu conteúdo antipopular e antinacional e a política externa do governo federal (aplausos a todas as medidas no sentido de ampliar as relações diplomáticas e comerciais com URSS e a China Popular).

**PONTA GROSSA**

No município de Ponta Grossa, onde o povo luta contra a empresa concessionária dos serviços de energia elétrica — a PRADA — realizouse também um comício de protesto, durante o qual os oradores exigiram do governo estadual o tombamento físico e contábil daquela companhia como base para uma futura encampação. O ato público contou com a participação de grande número de populares, falando durante o mesmo diversos dirigentes de sindicatos e comerciais com URSS e a China Popular).

**MANIFESTAÇÃO**

O comício realizado no dia 25, constituiu mais uma manifestação unitária do povo curitibano em defesa dos seus interesses. Entre as personalidades presentes no comício, reportagem de NR anotou: J. Wagner, presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria; Muniy Karim, presidente do Centro Acadêmico "Hugo Simas" e que representou os universitários; Joaquim Esteves, representante dos jornalistas e radialistas; Mel Linhares, representante do Frente Nacionalista Paranaense; Waldemar Daros, Leo de Almeida Neves e manyry Silva, deputados; representantes

de Câmara Municipal de Maringá, Paraná, denunciando em carta que nos enviou a tese anticomunista do sr. Roberto Campos, publicado no "Diário de São Paulo", em 12 de dezembro do ano passado, e assinado pelo mesmo. Quanto à sugestão, já foi encaminhada a seu competente.

**POETAS POPULARES**

Recebemos e agradecemos os poemas populares de Maria de Oliveira, Barbacena, Minas Gerais, que nos enviou sua poesia "O Soldado", e Kalin, que nos enviou seu trabalho poético intitulado "Crônicas da Rua".

**ASSINATURA DE NR**

Gerardo de Almeida, nosso leitor de Petrópolis, Estado do Rio, solicita-nos informações sobre o movimento de NOVOS RUMOS. Seu pedido foi encaminhado a gerência, que se comunicará diretamente consigo. Quanto a exemplares avulsos, eles podem ser encontrados nas bancas da cidade.

**DESAFIO A LACERDA**

"Eu, Argemiro dos Santos Rosa, maquista da V.P.R.G.S., em Ramal Galvão, Rio Grande do Sul, quero lançar um desafio ao político udenista. Afirma-se, ainda, na carta em que propõe o debate, que os trabalhadores resolvem suas divergências discutindo democraticamente, o que não fazem os fascistas."

**UNIVERSIDADE DA AMIZADE DOS POVOS**

Leitor Manuel Gesta Pinheiro, de Manaus, Amazonas, compreendemos o seu desejo e indicamos o caminho que poderá concretizá-lo. Dirija-se diretamente à Universidade "Patrice Lumumba" da Amizade dos Povos, em Brasília, Distrito Federal, Caixa Postal 507, 51, explicando sua situação e solicitando inserção.

**OS TRATORES**

O leitor João Fortuny, de São Gonçalo, Estado do Rio, escreve para denunciar a hipocrisia dos norte-americanos que se dizem mais responsáveis quanto procuram apresentar a proposta de Fidel Castro sobre a devolução de prisioneiros e o recebimento de tratores como um ato de desumanidade. Adiantando que compreenderiam intrinsecamente o objetivo da proposta do primeiro-ministro de Cuba, condena em seguida o crime dos lanques responsáveis pelo massacre de milhares de inocentes em Hiroxima e Nagasaki e violadores habituais de todos os princípios que dignificam a vida humana.

**Mandaguacu: Agliberto Azevedo Fala Sobre a 204 na Câmara Municipal**

MANDAGUACU, maio (do Correspondente) — Os trabalhadores de Mandaguacu comemoraram com grande entusiasmo a passagem do Primeiro de Maio. Foi realizado concorrido comício com a participação de diversos oradores, inclusive representantes das autoridades locais. Os trabalhadores levantaram então suas principais reivindicações, principalmente a reforma agrária e o cumprimento do salário mínimo. 80% dos trabalhadores daquela cidade até hoje não o recebem.

As festividades foram encerradas com uma grande passeata pelas ruas da cidade, portando os trabalhadores faixas reivindicatórias e cantando hinos.

# Ceará: Mãe de «Che» Que não Ganhou Reivindicações e Falou de Cuba

**PORTALEZA (do Correspondente)** — Corou-se de novo este mês o mês de repercussão na vida política e social do Estado a visita de quatro dias feita por Celia de La Sierra, Guayana, à cidade de Fortaleza. A ilustre visitante foi alvo da mais significativa manifestação de carinho por parte dos estudantes, dos trabalhadores, dos intelectuais e do povo em geral.

Entrevistada, no primeiro dia de sua estada, por representantes da imprensa e do rádio fortalezenses, dona Celia respondeu a inúmeras perguntas sobre a revolução cubana e a reforma agrária, sua reforma urbana, o processo de industrialização, a nacionalização das empresas monopolistas americanas, saúde pública e educação. Nos dias seguintes visitou os bairros proletários da capital cearense; clubes e lugares e plebeus de grande jantiar, de 200 talheres, no Clube dos Diários, oferecido por estudantes, dirigentes sindicais, intelectuais, parlamentares, jornalistas, engenheiros, médicos e advogados de Fortaleza. Durante a homenagem, dona Celia foi saudada por dona Margárita Sabóia de Carvalho, José de Moura Bezale (presidente do Sindicato dos Bancários), vereador Djalma de Faria, João Elmir de Souza (líder do funcionalismo público estadual), José Botelho (líder da campanha da Aracaju), jornalista Luciano Barreira e outros.

**WOS INDIGATOS**

No Sindicato dos Pescadores de Fortaleza foi tribuflada empolgante manifestação de apoio ao povo. Na oportunidade, os pescadores ofereceram-lhe uma jangada (miniatura regionalmente confeccionada). Foi-lhe prestada recepção no Sindicato dos Motoristas de Fortaleza, quando Celia pronunciou uma palestra sobre a Revolução Cubana e referiu-se, em seguida, a uma sabatina. Na Associação dos Trabalhadores do Ceará, Celia pronunciou uma palestra sobre aspectos da reforma agrária em Cuba.

**NA FÁBRICA**

Houve um ato público central na Faculdade de Direito do Ceará, promovido pelo Centro Acadêmico Clóvis Beviláqua. Mais de 1.500 pessoas participaram dessa festa democrática. Dona Celia Guevara pronunciou então uma brilhante conferência sobre a Revolução

Cubana, sendo a seguir assistida pela massa estudantil que se teve em concentração. A conferencista respondeu a mais de sessenta perguntas, sendo vibrantemente aplaudida pelos estudantes e popular, que, não cabendo nos limites do salão de conferências do Centro Acadêmico, espraiou-se por fora do auditório, ouvindo-a através de alto-falantes voltados para a via pública.

Finalmente, já no dia de sua despedida da imprensa e do rádio fortalezenses, dona Celia respondeu a inúmeras perguntas sobre a revolução cubana e a reforma agrária, sua reforma urbana, o processo de industrialização, a nacionalização das empresas monopolistas americanas, saúde pública e educação. Nos dias seguintes visitou os bairros proletários da capital cearense; clubes e lugares e plebeus de grande jantiar, de 200 talheres, no Clube dos Diários, oferecido por estudantes, dirigentes sindicais, intelectuais, parlamentares, jornalistas, engenheiros, médicos e advogados de Fortaleza. Durante a homenagem, dona Celia foi saudada por dona Margárita Sabóia de Carvalho, José de Moura Bezale (presidente do Sindicato dos Bancários), vereador Djalma de Faria, João Elmir de Souza (líder do funcionalismo público estadual), José Botelho (líder da campanha da Aracaju), jornalista Luciano Barreira e outros.

**CEARÁ GOSTOU**

Entre as diversas manifestações de simpatia que marcaram a visita de Celia Guevara à capital cearense, destacamos o jantiar de 200 talheres que lhe foi oferecido no Clube dos Diários. Na ocasião, diversos líderes sindicais e camponeses, bem como outras personalidades locais saudaram a visitante.

**REPULSA GERAL CONTRA JUIZ QUE ACEITOU «ATESTADO DE IDEOLOGIA»**

CURITIBA, maio (do Correspondente) — Vem repercutindo a mais viva repulsa e elevado número de protestos, a decisão do juiz Júlio Assumpção Machado, da Junta de Conciliação e Julgamento do Paraná, que deferiu o requerimento da Empresa Estereira Paranaense, solicitando ao DOPS que fosse constituído um júri operário Expedito Oliveira da Rocha, para justificar a sua demissão.

O deferimento concedido pelo juiz, além de constituir manobra para favorecer uma empresa que persegue os dirigentes sindicais que nela trabalham — esse foi o verdadeiro motivo da demissão de Expedito — se torna mais grave porque feriu frontalmente os dispositivos da legislação do trabalho e a própria Constituição da República.

**PROTESTOS**

Tendo em vista a gravidade do precedente e a sua ilegalidade, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Química (do qual Expedito

